ADESÃO AO TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA

ANA CAROLINE SANTOS BATISTA[1]
GEOVANA DAS NEVES SANTOS[2]
ISLANY DAS VIRGENS NEVES[3]
LUMA HAMAIANA ARAÚJO DE BRITO[4]
TÂMARA DA SILVA CORREIA[5]
DARCTON SOUZA DE AGUIAR[6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é um dos transtornos psiquiátricos caracterizado por preocupações excessivas e persistentes que afetam negativamente a vida cotidiana dos pacientes. O tratamento para os transtornos de ansiedade engloba terapia psicológica e farmacoterapia, sendo a combinação de ambas uma proposta terapêutica com melhores resultados. A adesão ao tratamento, é um fator de grande importância para que o efeito esperado de uma terapia seja alcançado. A complexidade dos regimes de tratamento e a falta de suporte contínuo também desempenham um papel significativo na adesão dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os fatores que afetam a adesão ao tratamento de pessoas com Transtorno de ansiedade generalizada (TAG). **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia PICO com busca nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed utilizando descritores “adesão ao tratamento”, “transtorno de ansiedade”, “pacientes” e “psicotrópico”. Incluídos estudos dos últimos dez anos, originais disponíveis nas bases de dados e foram excluídos artigos duplicados e revisões bibliográficas. **RESULTADOS:** A pesquisa foi desenvolvida com base na análise de seis artigos que abordam o tema a adesão ao tratamento psicofarmacológico em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. Os resultados foram apresentados em um quadro organizado contendo os artigos identificados na pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a relevância de um tratamento psicofarmacológico abrangente para pacientes diagnosticados com transtornos de ansiedade, bem como a complexidade e os múltiplos fatores que influenciam a aceitação desse tratamento.É importante ressaltar que, para promover uma maior adesão, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem holística que leve em conta os aspectos biopsicossociais que impactam a experiência do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Adesão ao tratamento. Pacientes. Transtorno de Ansiedade. Psicotrópico.

[1] Graduanda em Farmácia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: caroline.batista@ftc.edu.br
[2] Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: geovana.santos5@ftc.edu.br
[3] Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: islany.neves@ftc.edu.br
[4] Graduanda em Farmácia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador.E-mail: luma.brito@ftc.edu.br
[5] Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: correia.trm@gmail.com
[6] Docente do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br

ABSTRACT

ADHERENCE TO PSYCHOPHARMACOLOGICAL TREATMENT IN PATIENTS WITH GENERALIZED ANXIETY DISORDER:INTEGRATIVE REVIEW

INTRODUCTION: Generalized anxiety disorder (GAD) is a psychiatric disorder characterized by excessive and persistent worries that negatively affect patients' daily lives. Treatment for anxiety disorders includes psychological therapy and pharmacotherapy, with the combination of both being a therapeutic proposal with better results. Adherence to treatment is a factor of great importance for the expected effect of a therapy to be achieved. The complexity of treatment regimens and the lack of continuous support also play a significant role in patient adherence. **OBJECTIVE:** To identify in the literature the factors that affect adherence to treatment of people with Generalized Anxiety Disorder (GAD). **METHODOLOGY:** Integrative review of the literature, guided by the PICO strategy, with searches in the BVS, SciELO and PubMed databases using the descriptors "adherence to treatment", "anxiety disorder", "patients" and "psychotropic". Studies from the last ten years, originals available in the databases were included, and duplicate articles and bibliographic reviews were excluded. **RESULTS:** The research was developed based on the analysis of six articles that address the topic of adherence to psychopharmacological treatment in patients with generalized anxiety disorder. The results were presented in an organized table containing the articles identified in the research. **FINAL CONSIDERATIONS:** The relevance of a comprehensive psychopharmacological treatment for patients diagnosed with anxiety disorders is highlighted, as well as the complexity and multiple factors that influence the acceptance of this treatment. It is important to emphasize that, to promote greater adherence, health professionals must adopt a holistic approach that takes into account the biopsychosocial aspects that impact the patient's experience.

KEYWORDS: Adherence to treatment. Patients. Anxiety disorder. Psychotropic.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns, caracterizado por preocupações excessivas e persistentes que afetam negativamente a vida cotidiana dos pacientes. O TAG é frequente com uma prevalência ao longo da vida entre 4,5 a 12%, sendo um dos transtornos mentais mais comuns nos serviços de cuidados primários. Apresenta uma alta porcentagem de comorbidade com depressão e outros transtornos de ansiedade, como fobia social, fobias específicas e pânico *(American psychiatric association*, 2013).

Como o componente psicológico e fatores ambientais têm um papel muito significativo na gênese do TAG, a abordagem psicoterápica, num sentido amplo, é prioritária no tratamento desse transtorno. O tratamento farmacológico pode e deve ser considerado em determinadas circunstâncias, porém nunca deve ser a única opção terapêutica. A terapia farmacológica deve ser considerada, em conjunto com a abordagem psicoterápica, quando o grau de sofrimento do paciente e a interferência dos sintomas sobre a sua vida assim o exigirem (Zuardi, Antônio Waldo, 2017).

Caso não seja tratado de forma adequada, o TAG, caracterizado como um transtorno debilitante e altamente prevalente, pode acabar resultando em pior desempenho ocupacional, menor escolaridade, interação social prejudicada, diminuição geral da qualidade de vida do indivíduo e relacionamentos de baixa qualidade. O prognóstico para pacientes com TAG é variante, uma vez que alguns pacientes não aderem ao tratamento devido ao custo elevado e aos efeitos adversos dos medicamentos. As recaídas são comuns e os pacientes costumam procurar novamente o médico para controle da doença (Muscatello, *et al.,* 2019).

É considerado como um tratamento psicológico no qual o terapeuta se estrutura apenas na escuta ativa e na oferta de apoio, com foco nos problemas e preocupações dos pacientes, geralmente ele não se engaja em nenhuma outra estratégia terapêutica. O tratamento para os transtornos de ansiedade engloba terapia psicológica e farmacoterapia, sendo a combinação de ambas uma proposta terapêutica com melhores resultados (Hall, *et al.,* 2016)

A adesão ao tratamento, é um fator de grande importância para que o efeito esperado de uma terapia seja alcançado. Para uma boa adesão é necessário que além de o usuário fazer uso correto dos medicamentos nos dias e horário indicados, modifique alguns hábitos e estilo de vida (Mancini, 2020).

No entanto, a adesão ao tratamento psicofarmacológico é um desafio persistente. Estudos têm identificado diversos fatores que influenciam a adesão, incluindo efeitos colaterais dos medicamentos, estigmatização da condição mental, e percepções sobre a eficácia do tratamento. A complexidade dos regimes de tratamento e a falta de suporte contínuo também desempenham um papel significativo na adesão dos pacientes (Carvalho, Lopes, 2023). O objetivo do presente trabalho é identificar na literatura os fatores que afetam a adesão ao tratamento de pessoas com transtorno de ansiedade generalizada.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em uma revisão integrativa da literatura, guiada pela pergunta: "Qual é a adesão ao tratamento psicofarmacológico em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada (TAG)?" Para a elaboração do artigo, seguiu-se as seguintes etapas: a) formulação da pergunta norteadora; b) busca ou amostragem na literatura; c) coleta de dados; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) discussão dos resultados; e f) apresentação da revisão integrativa.

A etapa inicial consistiu na delimitação do tema "A adesão ao tratamento psicofarmacológico em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada (TAG)", seguida da formulação da pergunta de pesquisa, com base na estratégia PICO: Em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada (P), a presença de sintomas de ansiedade (I), comparada àqueles sem sintomas significativos (C), influencia o tempo de adesão e permanência no tratamento psicofarmacológico (O)?

Em seguida, a seleção dos artigos ocorreu entre setembro e outubro de 2024, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Public Publisher Medline* (PubMed). As seguintes estratégias de busca foram aplicadas: 1. Na BVS, utilizou-se o operador booleano *OR* com os termos “Ansiedade *OR* Transtorno” e “Pacientes *AND* Adesão”; 2. No

SciELO, o operador booleano *AND* foi empregado com os termos “Adesão *AND* Tratamento” e “Adesão *AND* Pacientes”; 3. No PubMed, também foi utilizado o operador *AND* com as combinações “Ansiedade *AND* Pacientes” e “Ansiedade *AND* Psicotrópicos”. Para a seleção final, foram considerados critérios como leitura de resumos, avaliação do tema e leitura integral dos artigos.

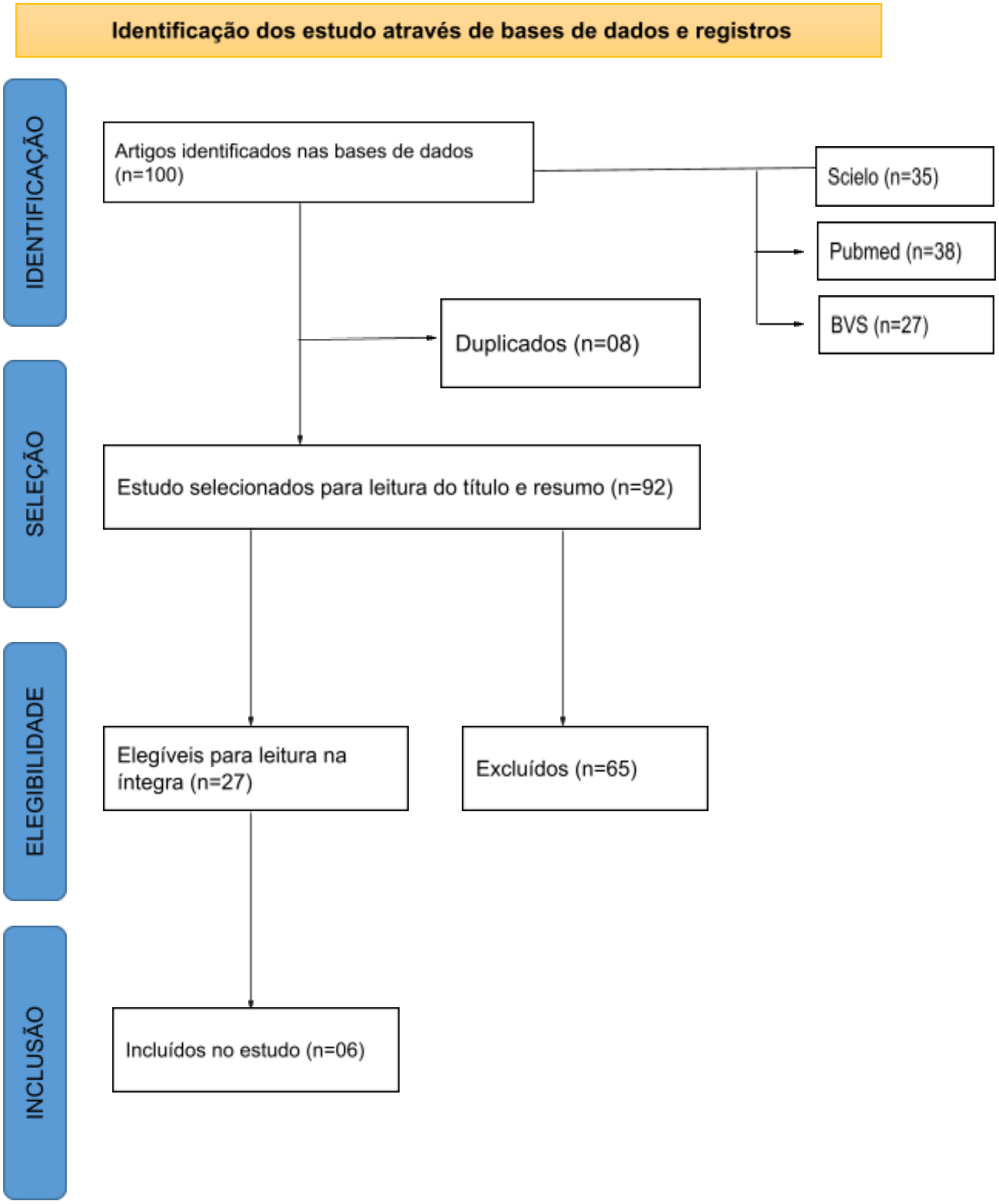
Foram incluídos na pesquisa artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, compreendendo o período de 2014 a 2024, desde que estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês ou espanhol, nas plataformas consultadas. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais disponíveis nas bases de dados que abordassem a adesão ao tratamento psicofarmacológico, focando especificamente em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. Foram excluídos artigos duplicados, revisões bibliográficas e aqueles que não tratavam diretamente da adesão ao tratamento psicofarmacológico.

Os resultados serão apresentados em um quadro organizado, contendo os artigos identificados na pesquisa.

RESULTADOS

Foram selecionados para análise e estudo um total de seis artigos (n=6) que abordam a adesão ao tratamento psicofarmacológico em pacientes diagnosticados com transtorno de ansiedade generalizada.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos incluídos



Fonte: Autoria própria, 2024

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados, comparando-os em relação ao tipo de estudo realizado, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia empregada e principais resultados obtidos.

Quadro 1 - Detalhamento dos Artigos selecionados para o estudo.

AUTOR/ ANO	TIPO DO ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Souza, Verdana, Miasso, 2016	Retrospectivo Transversal Descritivo com abordagem quantitativa e técnica de entrevista estruturada	Verificar em indivíduos com transtorno de ansiedade as possíveis associações entre a adesão ao tratamento medicamentoso e a presença de sintomas depressivos, bem como o nível de conhecimento sobre a prescrição de medicamentos e aspectos demográficos, socioeconômicos, clínicos e farmacoterapêuticos.	Realizou-se a aplicação de um teste para mensuração da adesão ao tratamento. Os dados foram coletados de pacientes atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental vinculado ao Sistema Único de Saúde, localizado no interior do estado de São Paulo.	Os resultados indicaram que os indivíduos que se submeteram à monoterapia apresentaram uma taxa de adesão de 89%, em comparação àqueles que não a realizaram. Observou-se uma maior frequência de adesão ao tratamento medicamentoso entre os participantes que utilizam cinco comprimidos por dia ou menos (85,3%), que administram a medicação uma vez ao dia (86,2%), que nunca enfrentaram a falta do medicamento na rede pública (88,5%) e que relataram o apoio familiar (86,4%).
Silva, Lima, Ruas, 2020	Transversal	Identificar o perfil dos usuários e a prescrição de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	A pesquisa foi conduzida em 11 CAPS, abrangendo 5 modalidades diferentes. Dados sociodemográficos e informações sobre o uso de medicamentos foram coletados por meio de entrevistas com os usuários, análise de prescrições e revisão de prontuários, utilizando um formulário semiestruturado.	A classe terapêutica mais frequentemente prescrita foi a dos antipsicóticos. Observou-se que os usuários na faixa etária economicamente ativa, que frequentavam serviços de maior porte (24 horas) ou modalidade CAPS ad, e que relataram já ter utilizado os medicamentos de forma inadequada, apresentaram uma maior prevalência de prescrições contendo 5 ou mais medicamentos.

Souza e Kopittke, 2015	Qualitativo Exploratório	Pesquisar fatores que incentivam a adesão e dificultam ou não permitem a adesão a esses medicamentos.	Foram selecionados seis pacientes que fazem parte de uma unidade de saúde, e utilizam psicofármacos. Foram realizadas entrevistas para investigação de motivos de barreira e proteção ao uso desses medicamentos.	Foram reconhecidos os seguintes fatores principais: efeito adverso (não adesão), motivação pelo resultado (adesão), vontade de não depender do medicamento (não adesão), confiança no prescritor (adesão), comunicação com o prescritor (adesão), família (adesão).
Borba *et. al.,* 2018	Transversal	Identificar a adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental e as relações entre as variáveis demográficas, socioeconômicas, clínicas e farmacoterapêuticas à adesão.	Realizado em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em Curitiba/Paraná, de abril a junho de 2014, com 300 portadores de transtorno mental. Os dados foram coletados por entrevista estruturada e consulta aos prontuários	Foram entrevistados 300 indivíduos, onde entre eles, 51% aderiram à terapêutica medicamentosa. Já nos indivíduos com renda individual inferior a um salário mínimo, percepção de saúde regular e ruim, diagnóstico de depressão associada com outro transtorno, tempo de tratamento no serviço superior a 2 anos e com histórico de tentativa de suicídio.

Moreira, Uber , Godinho, 2023	Descritivo de abordagem quantitativa através de entrevistas	Identificar os possíveis motivos que reduzem a adesão ao tratamento farmacológico ou a interrupção do mesmo, por meio do cuidado farmacêutico.	Participaram 20 pacientes de uma farmácia de dispensação, o localizada no município de Mandaguari – PR que fazem uso de antidepressivos para o tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão. Foi realizada entrevista individual por meio de um formulário semiestruturado,	É notório que a presença dos efeitos colaterais por meio do uso de medicamentos para a ansiedade e depressão, pode contribuir para a interrupção do tratamento, principalmente, quando ocorre a falta de informações referente ao tratamento farmacológico entre o prescritor e o paciente. Também foi observado que a presença de um profissional farmacêutico pode auxiliar o paciente para um tratamento mais eficaz.
Cruz *et. al.,* 2016	Transversal Descritivo com abordagem qualitativa com entrevista por contato telefônico.	Compreender as dificuldades de pessoas com Transtorno de ansiedade ligadas a terapia medicamentosa.	A pesquisa foi desenvolvida em um Núcleo de Saúde Mental (NSM), que pertence ao Sistema Único de Saúde e está localizado em um município do interior de São Paulo - Brasil. Foi realizada uma entrevista semiestruturada gravada, por contato telefônico, através de um roteiro desenvolvido pelas pesquisadoras.	Através da pesquisa foram identificados fatores como: Dificuldades ao seguimento da terapêutica medicamentosa, ter conhecimento insuficiente sobre o diagnóstico e tratamento medicamentoso, estar insatisfeito(a) com os efeitos do tratamento, desejar mais do que uma prescrição, apresentar temores e preocupações relacionados ao tratamento, identificar impedimentos para seguir a prescrição medicamentosa que dificultam o tratamento medicamentoso.

FONTE: Autoria própria, 2024

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram baseados em análises transversais, descritivas, e qualitativas exploratórias, visando a compreensão da adesão ao tratamento psicofarmacológico em pacientes diagnosticados com transtorno de ansiedade generalizada. Nesta discussão, foram analisados dois grupos focais: aqueles que aderiram ao tratamento e aqueles que não o realizaram ou realizaram parcialmente. Dentro desses grupos alguns fatores foram identificados como possíveis motivos relacionados à adesão ou a dificuldade em realizar o tratamento.

Os familiares exercem papel significativo e decisivo no processo de adesão, pois auxiliam e supervisionam a autoadministração dos medicamentos, acompanham as consultas, adquirem os medicamentos, reforçam a motivação para o seu uso, bem como avaliam constantemente as aptidões e limitações dos portadores de transtorno mental para executarem sozinhos a administração do medicamento (Borba *et. al.,* 2018).

O apoio familiar e social é um fator crucial na adesão ao tratamento. Pacientes que recebem suporte de familiares, como auxílio no controle da medicação e acompanhamento às consultas, apresentam maior adesão ao tratamento (Cruz *et al.*, 2016). A presença da família não só ajuda no manejo dos efeitos adversos, mas também motiva o paciente a continuar com o uso dos medicamentos, evitando o abandono do tratamento.

Ressalta-se a maior frequência de adesão entre aqueles participantes que mencionaram apoio familiar. As redes de apoio são importantes no enfrentamento de dificuldades, especialmente tratando-se de condições crônicas, nas quais é necessário superar as dificuldades prolongadas e a adesão aos medicamentos está ligada à satisfação do paciente com envolvimento dos familiares nos cuidados. Desse modo, a família deve ser incluída e orientada desde o início, a fim de que sua participação no tratamento, no controle de recaídas e na melhora da comunicação possa favorecer a manutenção da estabilidade (Souza, Verdana, Miasso, 2016).

No contexto do acompanhamento terapêutico, é necessário avaliar a medida em que os benefícios proporcionados por esses medicamentos influenciaram a adesão dos

pacientes ao tratamento. Verificou-se que entre os participantes com grau de conhecimento superior a 50% em relação a todos os aspectos investigados, houve maior frequência de adesão ao tratamento medicamentoso (Souza, Verdana, Miasso, 2016).

O efeito negativo da polifarmácia na adesão já é conhecido, pois muitos pacientes não entendem o regime complexo de tratamento e têm dificuldades para organizar seus horários. Um tratamento complexo requer do indivíduo uma maior dedicação, seguimento correto das orientações e percepção da importância do tratamento para a manutenção de sua vida. Dessa forma, a simplificação do esquema terapêutico favorece à adesão, pois facilita a compreensão dos detalhes do tratamento. O grande número de medicamentos pode favorecer o não cumprimento do tratamento ou o esquecimento de alguns medicamentos, repercutindo em uma baixa adesão (Sgnaolin, Figueiredo, 2012).

Além do esquema terapêutico, o paciente precisa conhecer outros elementos relacionados ao transtorno, tratamento, manejo de sintomas, estilo de vida saudável, entre outros. A educação em saúde é uma importante intervenção que deve ser realizada por profissionais de saúde para promover o conhecimento e habilidades para enfrentamento adaptativo do transtorno e para incluir a família como alvo e parceira no cuidado (Ibanez *et al,* 2014).

Destaca-se a importância das informações repassadas para o paciente frente ao seu tratamento, como possíveis efeitos colaterais do medicamento, (náusea, tontura, sonolência, taquicardia e etc.) possíveis interações medicamentosas, o tempo médio para a melhora dos sintomas ansiosos e depressivos. Dos pacientes que fizeram parte, 60% declarou que as informações para a utilização do tratamento da ansiedade e depressão, favorecem a adesão farmacológica, diminuindo assim possíveis frustrações ou decisões precipitadas (Cruz *et al,* 2016).

Os problemas relacionados à saúde mental têm sido relacionados a múltiplos fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais. Os contextos social, educativo e de trabalho e o acesso aos serviços de saúde podem ser identificados como estressores psicossociais e ambientais. Problemas econômicos também podem estar relacionados à alta prevalência desses quadros, em virtude da dificuldade de

cumprir com a responsabilidade de efetuar pagamentos, comprar bens necessários e manter hábitos (Costa *et al, 2019).*

Os aspectos sociodemográficos, como gênero e renda, desempenham um papel significativo na adesão ao tratamento medicamentoso de transtornos de ansiedade. Estudos mostram que os homens tendem a aderir mais ao tratamento do que as mulheres, possivelmente devido às pressões sociais para manter a funcionalidade no trabalho e na vida cotidiana (Borba *et al.*, 2018). Além disso, pacientes com renda mais baixa têm menos adesão, já que a falta de recursos financeiros dificulta o acesso a medicamentos e a consultas regulares (Moreira *et al.,* 2023).

Outro fator importante que influencia na adesão ao tratamento medicamentoso é o nível de escolaridade. Pacientes com maior nível de educação tendem a seguir melhor as orientações médicas, compreendendo mais facilmente os benefícios do tratamento a longo prazo e as possíveis consequências do não cumprimento da terapia (Sousa *et al.,* 2016). Em contrapartida, aqueles com menor escolaridade podem enfrentar dificuldades em entender as prescrições e os horários de uso dos medicamentos, o que contribui para uma menor adesão. A falta de compreensão pode levar à frustração e à percepção de que o tratamento não está funcionando, o que aumenta o risco de abandono (Muchale, 2017).

A percepção pessoal de saúde do paciente também impacta a adesão. Aqueles que percebem sua saúde como ruim ou regular tendem a ter menor adesão, muitas vezes por falta de esperança em relação ao tratamento. A percepção negativa do quadro clínico pode gerar frustração e, com isso, o paciente abandona o tratamento, comprometendo a eficácia da intervenção (Sousa *et al.,* 2016). A realização de um tratamento medicamentoso pode ser bastante desafiador para os indivíduos que utilizam múltiplos medicamentos simultaneamente, fatores como compreensão das instruções e complexidade da forma de utilização podem ser uma das dificuldades encontradas na realização do tratamento.

Na pesquisa realizada com 161 pessoas no município de São Paulo mostrou que em relação ao uso de outros medicamentos, mostraram-se mais aderentes aqueles participantes que não utilizavam outros tipos de medicamentos (86,3%). Tal achado é corroborado pela literatura a qual revela que a utilização simultânea de múltiplos

fármacos pode desfavorecer o seguimento da terapêutica medicamentosa, pois a complexidade do regime terapêutico tem efeito negativo sobre a adesão e não favorece o conhecimento sobre a prescrição medicamentosa pelo paciente (Souza, Verdana, Miasso, 2016).

O uso de maior número de medicamentos nestes serviços, implica a necessidade de ações de monitoramento clínico do usuário, a fim de promover a efetividade da terapia, identificação de eventos adversos e melhor adesão ao tratamento. O monitoramento de interações medicamentosas e acompanhamento farmacoterapêutico são ações que podem, por exemplo, contribuir para o uso adequado da terapia pelo usuário, melhora na adesão e nas condições de polifarmácia antipsicótica, além da qualificação da equipe para a tomada de decisão (Silva, Lima e o Ruas, 2020).

Chama a atenção a alta porcentagem de participantes com 0% de conhecimento sobre a dose dos medicamentos em uso. É indispensável que o paciente conheça a dose dos medicamentos que utiliza, tendo em vista as graves consequências que uma dose excessiva de medicamentos pode ocasionar, especialmente em pacientes com transtorno de ansiedade, que recebem prescrição de antidepressivos e ansiolíticos (Souza, Verdana, Miasso, 2016).

Em uma pesquisa realizada no Centro de Atenção Psicossocial com 467 pacientes verificou-se que 173 (39,3%) usuários entrevistados não souberam falar ou ler o nome de nenhum dos medicamentos em uso. Do total de usuários, 197 (46,24%) declaram que não sabiam utilizar os medicamentos sozinhos e precisavam da ajuda de um responsável. O relato de uso de medicamentos de maneira incorreta foi realizado por 152 usuários (35,0%), apesar da maioria deles (72,9%) ter declarado que procuraram orientação sobre o uso dos medicamentos no caso de dúvidas, reportando principalmente ao médico (48,4%) (Silva, Lima e o Ruas, 2020).

Outra dificuldade identificada pelos entrevistados foram os temores e preocupações relacionadas ao tratamento medicamentoso. Para essas pessoas, medos, incertezas e preocupações em relação ao medicamento podem ser particularmente angustiantes, pois, indivíduos ansiosos, tendem a apresentar intolerância à incerteza, ou seja, têm maior dificuldade de lidar com imprevisibilidade e situações

ambíguas (Cruz *et. al.,* 2016).

Em uma análise realizada com 06 pacientes a possibilidade de surgirem efeitos adversos é bastante mencionada. Todo medicamento tem efeitos adversos, que podem ser autolimitados, contínuos, insuportáveis, desagradáveis, inócuos, dose dependente ou não e podem, eventualmente, ser minimizados por certas ações ou medicamentos. Esse risco faz esse tema ser um dos principais tópicos discutidos na consulta, ao se identificar a necessidade do uso de um medicamento com esse efeito desagradável (Souza e Kopittke, 2015).

O uso crônico de ansiolíticos pode despertar preocupação quanto ao abuso e a dependência a que estão sujeitos estes usuários. Os antipsicóticos são medicamentos que apresentam eventos adversos importantes, requerem monitoramento principalmente quando utilizados de forma associada e além disso, o uso prolongado está frequentemente associado ao abandono do tratamento pelos usuários (Silva, Lima e Ruas, 2020).

Outra dificuldade apontada pelas pessoas com transtornos de ansiedade foi a insatisfação com os efeitos do tratamento farmacológico, que nem sempre condizem com as expectativas dos consumidores. Os pacientes sentiam-se insatisfeitos ao perceber que o medicamento não proporcionava efeitos imediatos e por considerar os efeitos do tratamento farmacológico limitados e sentirem-se pouco convencidos de sua eficácia (Cruz *et. al.,* 2016).

A falta de adesão à terapêutica medicamentosa, quando não identificada adequadamente pelos profissionais de saúde, repercute em ajustes desnecessários, tais como inclusão ou substituição de medicamentos e aumento da dose frente à possível não efetividade do medicamento anteriormente prescrito. A adesão em determinado momento não garante a adesão posterior, pois o significado atribuído pelo indivíduo ao uso do medicamento e a motivação para fazê-lo não são permanentes, sofrem influência de sua vivência e de experiências anteriores. Assim, mesmo os pacientes aderentes necessitam de atenção e monitoramento quanto ao uso dos medicamentos (Borba, L. O. *et al*.2018).

Informações sobre o tempo hábil para o início do efeito terapêutico para o

tratamento da ansiedade e depressão, favorecem a adesão farmacológica, diminuindo assim possíveis frustrações ou decisões precipitadas (Cruz *et al,* 2016). Frente à gravidade de ambos os distúrbios, seja ansiedade ou depressão, e o grande impacto que estes provocam na qualidade de vida dos pacientes, para se obtiver um tratamento eficaz, é de suma importância o acompanhamento do paciente conjuntamente com o médico e os demais profissionais que integram a equipe multidisciplinar de saúde (Muchale, 2017).

O histórico de saúde psicológica dos pacientes, incluindo questões como o transtornos de ansiedade, influencia diretamente a disposição para aceitar o tratamento e a adesão às prescrições. A variação nas respostas aos psicofármacos, conforme indicado pela literatura, destaca a necessidade de um acompanhamento médico constante e um diálogo aberto sobre os efeitos dos medicamentos, ajudando a minimizar preocupações e a construir a confiança necessária para a adesão (Lima *et al*. 2020).

É fundamental ressaltar a importância de um plano conjunto com o paciente, usando, sempre que possível, a educação em saúde para informar e sensibilizar esse paciente para a gravidade ou simplicidade de um problema e suas reais consequências, conforme sugerido por Souza e Kopittke, 2015. Essas atitudes inseridas por profissionais de saúde, gera uma confiança com o paciente que possibilita a identificação de possíveis fatores que possam vir a ser um obstáculo para uma adesão completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância do tratamento psicofarmacológico completo em pacientes diagnosticados com transtornos de ansiedade e o quão é complexo e multifatorial a aceitação a esse tratamento. As variáveis suporte familiar e compreensão do tratamento contribuem para uma adesão mais significativa. Os pacientes que mantêm uma rede de apoio sólida tendem a apresentar melhores níveis de adesão, enquanto aqueles que enfrentam desafios como efeitos colaterais e receios relacionados à dependência, frequentemente descontinuam o tratamento prematuramente.

Diante dessas observações, vale salientar que para uma melhor adesão ao tratamento, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem holística que considere os aspectos biopsicossociais que afetam a experiência do paciente. Ao fomentar um ambiente de apoio e esclarecer as expectativas em relação ao tratamento, é possível não apenas aumentar a adesão, mas também promover uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders.** 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013. DOI https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596

ANEESH K. Mishra , Anuj R. Varma. Barriers to adherence in patients with generalized anxiety disorder: A comprehensive review. **Journal of Anxiety Disorders,** v. 78, p. 10-22, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-anxiety-disorders/article/view/2023. Acesso em: 09 set. 2024. DOI: 10.7759/cureus.46115

BORBA LO, Maftum ma, Vayego sa, Mantovani mf, Felix jvc, Kalinke LP. Adherence of mental therapy for mental disorder patients to drug health treatment. **Rev Esc Enferm USP.** 2018;52:e 03341. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017006603341

CARDOSO, Lucilene; Galera, Sueli Aparecida Frari. Adesão ao tratamento psicofarmacológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 343-348, set. 2006. FUNIFESP (SciELO). DOI http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002006000300015.

CARVALHO, Aline F. et al. Adherence to pharmacological treatments for anxiety disorders: A systematic review. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, v. 8, n. 1, p. 20-30, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbtcc/article/view/2022. Acesso em: 09 set. 2024.

COSTA, C. O. da, Branco, J. C. Vieira, I. S., Souza, L. D. de M., Silva, R. A. da. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal**

brasileiro de psiquiatria, *68*(2), 92–100. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232

CRUZ LP, Vedana KGG, Mercedes BPC, Miasso AI. Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade. **Rev. Eletr. Enf. [Internet].** 2016 ;18:e1155. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.32741.

HALL J, Kellett S, Berrios R, Bains MK, Scott S. **Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy for Generalized Anxiety Disorder in Older Adults: Systematic Review, Meta-Analysis, and Meta-Regression**. Am J Geriatr Psychiatry. 2016 Nov;24(11):1063-1073. doi: 10.1016/j.jagp.2016.06.006. Epub 2016 Jun 17. PMID: 27687212.

IBANEZ, G., Mercedes, B., P. do C., Vedana, K. G. G., & Miasso, A. I. (2014). Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. **Revista brasileira de enfermagem**, *67*(4), 556–562.

LEÓN, Beatriz González de *et al*. Barriers and Facilitating Factors of Adherence to Antidepressant Treatments: an exploratory qualitative study with patients and psychiatrists. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 19, n. 24, p. 16788, 14 dez. 2022. MDPI AG. DOI http://dx.doi.org/10.3390/ijerph192416788.

LIMA, L. S.; Silva, m. a Santos, R. F. Fatores que influenciam a adesão ao tratamento em saúde mental. **Revista de Saúde Mental**, v. 14, n. 1, p. 25-32, 2020. Acesso em: 12 out. 2024

MANCINI, N.. O que é a adesão ao tratamento? **Abrale on-line,** 18 ago. 2020. Disponível em: < https://revista.abrale.org.br/adesao-ao-tratamento/>. Acesso em: 10 sep. 2024

MENDES, K.D.S.; Silveira, R.C.C. , P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: **método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto – Enferm., v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008 DOI https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018

MOREIRA, Michelle Zlatic Conte; Uber, Ana Paula; Godinho, Jacqueline. Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com Transtornos de Ansiedade e Depressão por meio do cuidado farmacêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 3309-3330, 2023. DOI:10.34117/bjd v9n1-229

MUSCATELLO MRA, et al. Duloxetine in Psychiatric Disorders: Expansions Beyond Major Depression and Generalized Anxiety Disorder. **Frontiers in Psychiatry** ,2019; 10(1):772. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2019.00772

SGNAOLIN, V., & Figueiredo, A.E.P. , L. (2012). Adesão ao tratamento farmacológico de pacientes em hemodiálise. **Jornal Brasileiro de Nefrologia***:* ’órgão Oficial de Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia, *34*(2), 109–116. https://doi.org/10.1590/s0101-28002012000200002

SOUSA, L. P. C. Vedana, K. G. G.; Miasso, A. I. Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade. ***Cogitare Enfermagem*****,** Curitiba, v. 21, n. 1, p. 01-11, jan./mar. 2016. Disponível em:https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/690/43510-171342-1-pb.pdf Acesso em: 18 out. 2024.

SOUZA, M. S. F.; Kopittke, L. Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. ***Revista APS***, Juiz de Fora, v. 19, n. 3, p. 361-369, jul./set. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15497/8139. Acesso em: 18 out. 2024.

SILVA, S. N. Lima, M. G. Ruas, C. M. (2020). Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & saúde coletiva,** 25(7), 2871-2882 DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018

ZUARDI, Antônio Waldo. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto. Online),** v. 50, p. 51-55, 2017 Tradução. DOI https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p51-55. Acesso em: 12 set. 2024.